

# Sidney Rezende



■ e-mail: [informe@odia.com.br](mailto:informe@odia.com.br) ■ [www.odia.ig.com.br/colunas/informe-do-dia](http://www.odia.ig.com.br/colunas/informe-do-dia)

Com participação de:  
**SABRINA PIRRHÔ**

## MÁ CONDUTA

# Rio e seus crimes condenáveis

A prisão do deputado Daniel Silveira (PSL) após ataques aos ministros do STF e apoio ao AI-5, ato de repressão mais cruel da ditadura, reabriu o debate na política sobre quais as razões que levam pessoas a comportamentos condenáveis pela sociedade. Incontáveis exemplos são encontrados no Congresso Nacional, em Brasília, como nos municípios. Alguns exemplos: o Rio de Janeiro conta atualmente com cerca de 43 mil latas de lixo. Em média, de 500 a 600 unidades são vandalizadas ou furtadas por mês, ou 6.600 por ano. O prejuízo aos cofres públicos chega a R\$ 580 mil a cada ano. Apenas em janeiro deste ano, entre reposições, trocas e novas instalações, a Comlurb já colocou 436 peças em toda a cidade. A durabilidade dos equipamentos é de cerca de cinco anos, desde que recebendo limpeza e manutenção adequadas e sendo bem cuidadas pela população. A situação é crítica e são registrados casos de vandalismo e furto em toda a cidade, do Leblon a Santa Cruz.

### ROUBO DE CAVALOS

Na semana passada, dois homens armados invadiram o Centro de Controle de Zoonoses da Prefeitura do Rio e levaram onze cavalos. Nove animais foram encontrados. Os dois animais que permanecem desaparecidos haviam sido resgatados no ano passado na comunidade de Nova Sepetiba, em ação conjunta do CCZ com o presidente da Comissão de Defesa dos Animais da Câmara, vereador Luiz Ramos Filho (PMN). O caso foi registrado na 36ª delegacia de polícia.



Em média, de 500 a 600 latas de lixo são vandalizadas ou furtadas por mês



**Em média, de 500 a 600 papeleiras são vandalizadas ou furtadas por mês, ou 6.600 por ano.**

COMLURB

## ARTE EM TODA PARTE

■ Deputadas federais Benedita da Silva e Áurea Carolina protocolaram requerimento solicitando informações sobre atraso no pagamento de mais de 500 artistas contemplados nos editais Arte em Toda Parte selecionados em dezembro.

## PICADINHO

Evento da Rede Mulheres In Rio vai reunir advogadas e especialistas em Psicologia para discutir a violência doméstica e de gênero.

**Maricá e UFRJ assinam protocolo para desenvolvimento de projetos de pesquisa científica em Saúde.**

Defensoria Pública prorroga inscrições para o concurso de Residência Jurídica até o dia 9 de março.

## PASSAPORTE CARIOCA DE IMUNIZAÇÃO

■ O vereador Felipe Michel, da Comissão de Desenvolvimento Econômico, deu entrada em projeto de lei que prevê a criação do passaporte carioca de imunização, identificando as pessoas que já têm anticorpos da covid-19 ou fizeram o teste da SWAB. O documento poderá ser permanente, para quem já tomou a vacina; temporário, quando comprovar imunidade temporária por exame; e especial, para turistas.

MARCELO PIU/PREFEITURA DO RIO



Felipe Michel

## PARCERIA EM FAVOR DE MANAUS

■ Para o deputado Dr. Luizinho (PP), deveria haver parceria entre Ministério da Saúde, Fiocruz e Exército para realização de “campanha de vacinação em massa em Manaus para bloquear a expansão da cepa no Brasil”.

# HISTÓRIAS DO LUAR

**Luarlindo Ernesto**



■ e-mail: [lsilva@odia.com.br](mailto:lsilva@odia.com.br)

## A primeira dose não se esquece

Nos anos finais da década de 1950, bem no finalzinho, eu estudava no Colégio Marista. Lembro que, por qualquer deslize, os professores, todos da Ordem Marista, tinham o costume de dar castigo: decorar, em pouco tempo, uma página de livro de Latim. Era para manter a disciplina, diziam os mestres.

No tempo do Exército - obrigatório naquele tempo - o castigo por pequenos delitos, era um, ou dois, ou mesmo três dias na cadeia do quartel. Tudo pela disciplina. Em casa, a pena era a de ficar sem a mesada. Fora os “discursos” dos avós, na base do “não quero um homem mal educado e sem disciplina”.

E, assim, cheguei até ao casamento, o primeiro. Tô tentando chegar ao momento atual, com os mais jovens, e até uns que já passaram um pouquinho da juventude, que teimam em ignorar as proibições da era da reclusão, da minoria atuante que burla decreto que proíbe aglomerações, festas, bailes e etc e tal. Vou contar umas historinhas, verdadeiras, com nomes e locais fictícios, preservando identidades dos personagens. Quando eu for o personagem, aviso. Prometo.

Corria o início de 1960, eu já estava como foca (o estágio, da época) na redação de um jornal importante na ocasião. Um redator, portador de prótese mecânica, de membro inferior, farrista de mão cheia, boêmia da melhor qualidade, mulhengo e espetacular profissional. Ele, já casado, morava no bairro do Maracanã. Chegava cedo no trabalho e traba-

lhava até lá pelas 19 horas. A rotina se repetia durante quase toda a semana. É que, às sextas-feiras, o jornalista se transformava. Saía mais cedo do jornal, ia para casa, tomava um banho, jantava, dava um beijo na mulher e nos filhos e somente aparecia no dia seguinte, sábado, ao escurecer. A mulher aturou por um bom tempo as escapadas do marido. Até que, resolveu disciplinar o farrista.

Deixou ele entrar no banheiro e, rapidamente, pegou a prótese - que ficava do lado de fora para não molhar - e escondeu. Sem a perna, o amigo não foi para a farra. O trabalho de

**“Vou contar umas historinhas, verdadeiras, com nomes e locais fictícios, preservando identidades dos personagens”**

esconder com vizinhos, deu certo. Soube que a mulher mandou gravar, na prótese, um verdadeiro currículo do marido. Contava tudinho dele. Até que ele abandonou a esbórnica.

Um outro caso, o marido se mandava para a farra, aos sábados. Sempre pela manhã. Ih, durou uns poucos meses o tal costume. Até que, a mulher, toda arrumada, esperou o marido na porta do carro. E foi avisado: “Mor, já que vai sair, me dá carona até Copacabana. Vou passear...” O cara, desconfiado, respondeu com uma pergunta: “E nossos filhos? Quem vai cuidar?” Creuza, a mulher, mandou na cara dele: “Elas se viram”. Pronto, acabaram as farras

semanais do coleguinha. Tudo pela disciplina.

Eu lembrei do lendário Aparício Torelly (janeiro 1895 - novembro 1971) o Barão do Itararé - herói da batalha que nunca aconteceu - um dos mais espancados (foi preso dezenas de vezes) pela Ditadura Vargas. Fui vizinho, de bom-bordo, da mesa dele na redação, nos meus 17 anos de idade, em jornal que não existe mais.

Ele me mostrava as cicatrizes das porradas que levou, quando era dono do semanário A Manhã, que criticava os desmandos do ditador. “Queriam que eu só elogiasse Vargas. Eu sempre o criticava...”. As cicatrizes, para ele, eram medalhas, “com muita honra”. Era um indisciplinado a favor da democracia. Assim, como Sérgio Porto (janeiro 1923 - setembro 1968) conhecido como Stanislaw Ponte Preta. Lembram deles?

O Sérgio chegou a publicar o livro Festival de Besteira Que Assola o País, o FEBEAPÁ, que prazer de ter fornecido munição para as duas, ou três, edições. Ainda bem que fiquei contagiado com as indisciplinas desses dois cidadãos. Se vivos fossem, teriam um universo de besteiras, e burrices, para mostrarem.

Ih, já imaginaram eles mostrando as desobediências sanitárias de hoje em dia? Sem vacina, com cepas por todo lado, sem leitos, sem médicos, sem leitos, com geosmina. Aposto que iriam lembrar que tem gente que só obedece as leis dos traficantes.

Coluna publicada aos sábados

## O DIA Online

### As mais lidas

Narrador deixa a Globo após quase 30 anos e deve fechar com a Band para FI ESPORTES

**OAB aponta falhas no processo em que jovem negro é acusado de roubo pela 4ª vez por reconhecimento fotográfico**

RIO DE JANEIRO

Larissa Manoela está triste com o fim do namoro FÁBIA OLIVEIRA

**O DIA entrega muito mais que uma edição impressa.**

**Cadernos Ataque, Baixada, Niterói e Zona Oeste: muito mais conteúdo com fotos, vídeos e matérias para você ler e curtir.**

Aponte a câmera do celular e confira



O DIA+